

BC deve permitir até setembro repasse de créditos da fase 2

por Alaor Barbosa
do Rio

O Banco Central deverá prorrogar para setembro a data-limite dada aos bancos estrangeiros para o repasse ao tomador final dos empréstimos externos obtidos pelo País, na chamada fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira. A data-limite se encerraria agora no mês de junho, mas o BC deverá prorrogá-la por mais três meses, devido à não conclusão das negociações da fase 3 da dívida (a que está em curso). Essas informações fo-

ram colhidas por este jornal, na sexta-feira, no Rio.

Pelo acordo negociado no ano passado, os recursos resultantes das amortizações anteriores e, também, a parcela de "dinheiro novo" que ingressou no País teriam de ir para o tomador final até junho. Se o banco estrangeiro não encontrasse tomador final nesse período, os recursos passariam compulsoriamente para o próprio Banco Central. A partir daí, caberia ao BC realocar os recursos, conforme os seus critérios. Com isso, os bancos estrangeiros acaba-

riam perdendo o direito à comissão de repasse desses recursos, deixando de faturar alguns milhões de dólares.

Até a última sexta-feira, o Banco Central ainda não havia formalizado com os bancos estrangeiros a prorrogação do acordo provisório negociado com aquelas instituições e que vence no final deste mês. O BC ultimava os detalhes do telex a ser encaminhado aos bancos. A pressa do BC justifica-se pelo fato de ser feriado bancário nos Estados Unidos nesta segunda-feira e a data-limite ser sexta-feira.

CRÉDITO

Os banqueiros não acreditam em dificuldades maiores para a prorrogação desse acordo. Joel Korn, vice-presidente do Bank of America, por exemplo, disse que não tem

dúvidas quanto à sua prorrogação. O seu banco, inclusive, está bastante ativo na concessão de empréstimos ao País. Nessas últimas semanas, o Bank of America liderou, ou está liderando, cinco grandes sindicatos bancários a tomadores brasileiros, em volume superior a US\$ 500 milhões.

O maior foi para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de US\$ 151 milhões, concluído na semana passada. Outro já concluído foi um repasse de US\$ 30 milhões para a Centrais Elétricas de Minas Gerais. As outras operações, já engatilhadas, tendo o Bank of America como líder, são as seguintes: US\$ 200 milhões para a Eletrobrás; US\$ 127 milhões para a CESP; e US\$ 30 milhões para o governo de Mato Grosso.